

Diabrotica speciosa como praga do milho



D.speciosa, Adulto



Ovos



Raízes danificadas

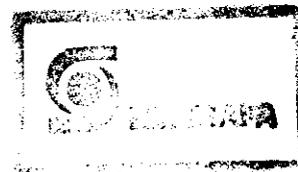


Larva



Raízes danificadas

Diabrotica speciosa como praga do milho



DESCRIÇÃO E BIOLOGIA

Os insetos adultos de *Diabrotica speciosa* (Fig. 1), também chamados de “vaquinha” ou “patriota”, apresentam coloração geral verde do corpo, com três manchas amarelas em cada élitro, cabeça avermelhada e medem cerca de 6mm de comprimento. Fazem a postura (de ovos) aglomerada sobre as partes subterrâneas das plantas. Vivem durante algumas semanas.

Os ovos (Fig. 2) apresentam coloração amarelada e medem cerca de 0,5mm de diâmetro. O tempo de incubação dura em torno de 13 dias.

As larvas (Fig. 3) apresentam coloração esbranquiçada, com cabeça e placa anal pretas. O corpo tem forma cilíndrica, sendo mais afilado na parte anterior. Podem atingir 12mm de comprimento por, mais ou menos, 1mm de diâmetro. As larvas se movimentam no solo com certa lentidão. Vivem assim, cerca de 23 dias, quando passam à fase de pupa, em câmaras pupais por elas construídas. Aproximadamente 17 dias após, eclodem os adultos.

DANOS

Os adultos raspam e consomem as folhas, deixando-as rendilhadas, sem, contudo, causar desfolhamentos no milho, que justifiquem o controle químico. Podem ainda consumir estigmas antes da fecundação e causar a falha de grãos nas espigas.

As larvas de *D. speciosa* podem ser consideradas como uma das principais pragas do milho e de outros cereais. Sua ocorrência não está relacionada com o preparo do solo ou a sucessão de culturas, pois a postura é feita nas plântulas. Devido à facilidade de migração dos adultos, as lavouras semeadas, no cedo, sofrem maior ataque de larvas.

Logo após a germinação, as larvas broqueiam o caule, causam o secamento das folhas centrais e a morte de plântulas. Nas plantas mais desenvolvidas as larvas perfuram as raízes adventícias (Fig. 4 e 5), provocando a paralisação do seu desenvolvimento, a penetração de patógenos e o tombamento de plantas, em caso de ventos fortes. Nas lavouras atacadas pelas larvas, o milho apresenta-se pouco desenvolvido, com sintoma de deficiência de nutrientes.

As plantas caídas emitem raízes adventícias nos nós, continuam crescendo e desenvolvem o colmo, de forma recurvada, denominado “Pescoço de Ganso”

CONTROLE

O controle de insetos de hábitos subterrâneos pode ser classificado como o mais difícil entre as pragas de plantas cultivadas.

As culturas com menor população de plantas, como o milho, sofrem maiores danos, por insetos de solo. Nestes casos, deve-se tomar maior cuidado na semeadura, densidade e adubação, para promover uma germinação rápida e uniforme, e um desenvolvimento eficiente de raízes, para tolerar o dano dos insetos.

O controle químico de insetos do solo é muito controverso. Para uma eficiência razoável seriam necessários produtos de longa persistência e aplicação preventiva.

A aplicação de inseticidas de longa persistência, no sulco de semeadura ou na semente, poderá ser uma opção de controle preventivo. Entretanto, este método geralmente atinge também os insetos e animais benéficos, contamina o ambiente e pode favorecer o surgimento de outras pragas.

Em adultos de *D. speciosa* foram encontrados alguns inimigos naturais, destacando-se vespas das famílias *Braconidae*, *Ichneumonidae*, moscas da família *Tachinidae*, nematóides e fungos.

Em larvas de *D. speciosa* foram encontrados fungos, besouros e moscas predadoras, como inimigos naturais.

Não existem, até o momento, recomendações específicas para o controle das larvas de *D. speciosa* em milho.

Texto e fotos do Engº Agrº, Dirceu N. Gassen, pesquisador da EMBRAPA-CNPT, Cx. Postal 569, 99001 - Passo Fundo, RS.